

A iniciação científica e o planejamento de estudo de discentes na UFRRJ

Rodrigo Miranda Cabelli ¹; Igor Celso Serrão ² & Alessandra Pinto de Carvalho ³

1. Bolsista FAPERJ, Discente do Curso de Comunicação Social/Jornalismo, ICHS/UFRRJ; 2. Discente do Curso de Comunicação Social/Jornalismo, ICHS/UFRRJ; 3. Professora do DLC/ICHS/UFRRJ.

Palavras-chave: organização de estudos; técnicas de pesquisa; iniciação científica

Introdução

As estratégias com que os acadêmicos buscam informação especializada e produzem conhecimento têm relação direta com o êxito de seus trabalhos. Com base nessa premissa e para compreender como os universitários conduzem os estudos quando estão em programas de iniciação científica, desenvolvemos uma pesquisa exploratória com estudantes da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Entrevistamos expositores na II Reunião Anual de Iniciação Científica da UFRRJ/2014 a fim de entender as principais formas de organização do tempo para estudar e as concepções do caminho da pesquisa científica. A motivação para a realização deste trabalho partiu de uma atividade de “Comunicação e Linguagem Científica” no segundo semestre de 2014, que envolveu como entrevistadores alunos do curso de Jornalismo da UFRRJ matriculados na referida disciplina. Os resultados obtidos, após coleta e análise dos dados, apresentam clareza sobre o processo de iniciação à pesquisa científica e sobre os modos gerais de estudo no cotidiano. A compreensão desses processos gera uma consequência positiva para o campo acadêmico tanto para discentes quanto para docentes.

Metodologia

A metodologia da pesquisa foi qualitativa com base em entrevistas semi-estruturadas e pesquisa bibliográfica. As entrevistas foram realizadas com dezoito estudantes, escolhidos aleatoriamente, que apresentaram trabalhos na II Reunião Anual de Iniciação Científica da UFRRJ/2014. Cada estudante respondeu pelo menos seis questões sobre técnicas de estudo e pesquisa. No estudo bibliográfico, foram levantados conceitos sobre ciência (MAGALHÃES, 2005), pesquisa científica (LAVILLE & DIONNE, 1999) e técnicas de estudo (MEDEIROS, 2010).

Resultados e Discussão

Nas questões referentes à pesquisa de iniciação científica, o primeiro item a ser identificado é a necessidade de um professor que oriente o trabalho. A maioria dos entrevistados enfatizou que o trabalho apresentado foi proposto por um professor, enquanto alguns tiveram uma ideia, que ao ser discutida com o professor, foi direcionada para o campo acadêmico pelos mestres. O incentivo dos professores pode ser entendido como a base para o início dos projetos.

Em relação às técnicas de estudo empregadas nas pesquisas da iniciação científica, vimos que todos fazem referência ao levantamento bibliográfico e a contínua leitura organizada dos textos propostos pelos orientadores (MEDEIROS, 2010). As entrevistas e experimentos também foram muito utilizados pelos pesquisadores. Enquanto os alunos das ciências exatas e biológicas usaram muitas experimentações científicas, os alunos das ciências humanas se focaram nas relações sociais para realizarem seus estudos.

A carga horária de estudo foi outro ponto analisado. A quantidade de horas dedicadas à pesquisa variou muito de acordo com a agenda dos entrevistados. Os estudantes que tinham outras tarefas, além da pesquisa, dedicavam uma quantidade menor de tempo para o estudo. Alguns entrevistados não deram ênfase ao tempo mas sim à forma de encaixar os estudos necessários em suas vidas acadêmicas. A diferença entre cargas horárias foi considerável entre algumas entrevistas, variando de 4 até 42 horas semanais.

Observamos que a distinção de abordagem entre estudantes de ciências humanas e ciências exatas e biológicas aparece também na maneira de responder as questões. Os iniciantes na pesquisa de ciências exatas trabalham de uma forma mais sistematizada com a utilização de dados e termos específicos, enquanto os estudantes de ciências humanas buscam se aprofundar no contexto do tema trabalhado.

Percebemos dois caminhos predominantes: um grupo respondeu de forma mais ampla, enaltecendo o caminho técnico da pesquisa científica (LAVILLE & DIONNE, 1999), ou seja, a problematização, aplicação de técnicas de pesquisa e o aprofundamento no tema a ser trabalhado, enquanto outro responde a questão dentro do seu tema trabalhado, contextualizando-o e explicando os pré-requisitos técnicos e conceituais para o entendimento do assunto que estão tratando.

As perguntas específicas em relação ao tema buscaram finalizar a problematização e o pensamento do entrevistado, inclusive como forma de defesa de ideia. Dentre essas, que compreendem a maioria, existe uma grande diferenciação já que se trata de temas diferentes. Outras perguntas tiveram um ponto interessante em comum, enfatizar os melhores passos para o êxito de uma pesquisa acadêmica, tais como a veiculação da informação e a organização dos dados obtidos em pesquisa.

Rodrigo, acho que aqui faltou falar da questão sobre a rotina pessoal de estudo deles. Porque o seu relato foi focado na pesquisa, mas a conclusão menciona a o estudo (as horas e tal). Faça um parágrafo pequeno sobre este item.

Conclusão

Este estudo com base na análise das entrevistas nos fornece um panorama interessante acerca das formas de estudo dos pesquisadores. Por meio das áreas trabalhadas, metodologias de estudo e carga horária destinada aos projetos podemos pensar diversos pontos benéficos para a produção acadêmica. Assim, como os estudantes conduzem suas atividades de iniciação à pesquisa científica, seria importante na Universidade que a todos os estudantes fosse oferecida oportunidade de disciplinas, cursos de extensão ou oficinas que pudessem facilitar o encaminhamento dos processos de estudo.

Tais processos podem influenciar positivamente nas produções acadêmicas. Por meio da constatação de particularidades que alteram as formas de estudo podem adquirir a capacidade de articular de uma forma mais produtiva o encaminhamento das pesquisas, com a atenção para os métodos de estudo mais efetivos e mais presentes de acordo com as determinadas áreas.

Referências Bibliográficas

- LAVILLE, C.; DIONNE, J. A Construção do Saber. Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- MAGALHÃES, Gildo. Introdução à Metodologia da Pesquisa: caminhos da ciência e da tecnologia. São Paulo: Atica, 2005.
- MEDEIROS, Bosco João. Redação Científica. São Paulo: Atlas, 2000.
- MOTTA-ROTH, D; HENDGES, G. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.